

# Perspectivas do Comércio Internacional da América Latina e do Caribe **2024**

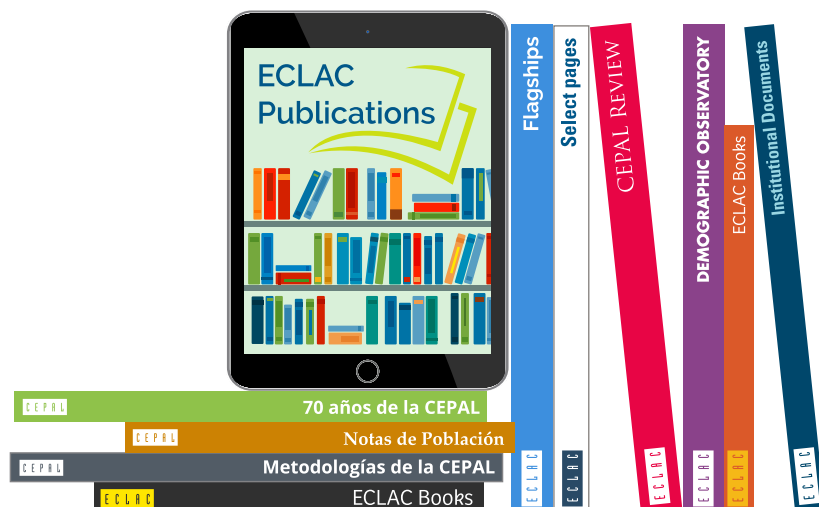
Reconfiguração do comércio mundial  
e opções para a recuperação regional



NAÇÕES UNIDAS

CEPAL

# Thank you for your interest in this ECLAC publication



Please register if you would like to receive information on our editorial products and activities. When you register, you may specify your particular areas of interest and you will gain access to our products in other formats.

[Register](#)



UNITED NATIONS

ECLAC



[www.cepal.org/en/publications](http://www.cepal.org/en/publications)



[www.instagram.com/publicacionesdelacepal](http://www.instagram.com/publicacionesdelacepal)



[www.facebook.com/publicacionesdelacepal](http://www.facebook.com/publicacionesdelacepal)



[www.issuu.com/publicacionescepal/stacks](http://www.issuu.com/publicacionescepal/stacks)



[www.cepal.org/es/publicaciones/apps](http://www.cepal.org/es/publicaciones/apps)

Resumo Executivo

# Perspectivas do Comércio Internacional da América Latina e do Caribe **2024**

Reconfiguração do comércio mundial  
e opções para a recuperação regional



NAÇÕES UNIDAS

CEPAL

**José Manuel Salazar-Xirinachs**  
Secretário Executivo

**Javier Medina Vásquez**  
Secretário Executivo Adjunto a. i.

**Keiji Inoue**  
Oficial Encarregado da Divisão  
de Comércio Internacional e Integração

**Sally Shaw**  
Diretora da Divisão de Documentos e Publicações

*Perspectivas do Comércio Internacional da América Latina e do Caribe* é uma publicação anual da Divisão de Comércio Internacional e Integração da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL).

A elaboração da presente edição esteve a cargo de Keiji Inoue, Oficial Encarregado da Divisão de Comércio Internacional e Integração. Participaram da redação dos capítulos José Elías Durán, Sebastián Herrerros, Nanno Mulder e Miryam Saade, funcionários dessa mesma Divisão.

Agradecemos as contribuições de Javiera Arteaga, Penny Bamber, Eliana Barleta, Leonardo Cabello, Sebastián Castresana, Robinson Cortney, Karina Fernández-Stark, Alejandro Fredes, Enrique Gilles, Jessica Gómez, Matthew Gomes, Frederic González, Javier Meneses, Ricardo Monge, Alejandro Patiño, Javier Peña Capobianco, Cecilia Plottier, Rodrigo Polanco, Laura Poveda, Gastón Rigollet, Luis Rivera e Mical Rodríguez.

Além disso, agradecemos os comentários recebidos de Vianka Aliaga, Bruno Antunes, Martha Cordero, Janos Ferenzc, Romina Gaya, Paolo Giordano, Laura Kuusela, Andrés Mondaini, Nahuel Oddone, Machel Pantin, Sergio Riveros, Mónica Rodrigues, Martin Roy, Ricardo Rozemberg e Cecilia Vera.

As Nações Unidas e os países que representam não são responsáveis pelo conteúdo de links a sites externos incluídos nesta publicação. Os limites e os nomes que figuram nos mapas incluídos neste documento não implicam o apoio ou aceitação oficial pelas Nações Unidas.

---

Publicação das Nações Unidas

LC/PUB.2024/20 • Distribuição: G • Copyright © Nações Unidas, 2024 • Todos os direitos reservados  
Impresso nas Nações Unidas, Santiago • S.2400950 [pt]

---

Notas explicativas:

Os três pontos indicam que os dados faltam, não constam separadamente ou não estão disponíveis.

O travessão indica que a quantidade é nula ou irrelevante.

A vírgula é usada para separar os decimais.

A palavra "dólares" se refere a dólares dos Estados Unidos, salvo indicação em contrário.

A barra entre cifras que expressam anos (por exemplo, 2023/2024) indica que a informação corresponde a um período de 12 meses que não coincide necessariamente com o ano civil.

Devido ao fato de que às vezes as cifras são arredondadas, os dados e as porcentagens apresentados nos elementos gráficos nem sempre somam o total correspondente.

Esta publicação deve ser citada como: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), *Perspectivas do Comércio Internacional da América Latina e do Caribe*, 2024. *Resumo executivo* (LC/PUB.2024/20), Santiago, 2024.

A autorização para reproduzir total ou parcialmente esta obra deve ser solicitada à Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), Divisão de Documentos e Publicações: publicaciones.cepal@un.org. Os Estados Membros das Nações Unidas e suas instituições governamentais podem reproduzir esta obra sem autorização prévia. Solicita-se apenas que mencionem a fonte e informem à CEPAL tal reprodução.

# Apresentação e Resumo executivo

---

Apresentação .....	5
Resumo executivo.....	7
A. Fraca recuperação do comércio no mundo e na região.....	7
B. O papel do comércio na segurança alimentar da América Latina e do Caribe.....	13
C. O potencial dos serviços para dinamizar as exportações regionais.....	17



## Apresentação

Esta edição de *Perspectivas do Comércio Internacional da América Latina e do Caribe, 2024* inclui três capítulos. O capítulo I examina a evolução recente do comércio mundial e regional. Após sofrer contração em 2023, o volume do comércio mundial de bens voltará a crescer em 2024, embora continue exibindo o escasso dinamismo que o caracterizou desde a crise financeira mundial. A deficiência de sua recuperação reflete o impacto combinado da incerteza sobre as perspectivas de crescimento da economia mundial e de um contexto marcado por crescente protecionismo, tensões geopolíticas e distúrbios no transporte marítimo. Em 2024 as exportações regionais de bens também se recuperarão da leve queda sofrida em 2023 e sua expansão projetada em termos de volume seria maior do que a do comércio mundial. O crescimento das exportações regionais de bens em 2024 será impulsionado principalmente pelo aumento dos volumes exportados de produtos básicos na América do Sul. Por sua vez, em 2024 as exportações regionais de serviços crescerão a uma taxa de dois dígitos pelo quarto ano consecutivo, impulsionadas principalmente pela contínua recuperação do turismo internacional. As importações regionais de bens e de serviços crescerão menos do que as exportações, o que reflete a deficiência da demanda num contexto de baixo crescimento econômico na região.

O capítulo II aborda o papel do comércio internacional na busca pela segurança alimentar na região. Apesar de a América Latina e o Caribe serem a principal região exportadora líquida de alimentos no mundo, mais de um quarto de sua população sofre de insegurança alimentar moderada ou grave e o custo de uma alimentação saudável é o mais alto do mundo. A prevalência da subalimentação e da insegurança alimentar é especialmente elevada no Caribe, sub-região que apresenta um persistente déficit no comércio de alimentos e os maiores níveis tarifários nesse setor. Para fortalecer a contribuição do comércio à segurança alimentar na região, recomenda-se avançar nos seguintes âmbitos: i) facilitação do comércio; ii) convergência regulatória; iii) melhoria da logística do comércio de alimentos, especialmente no Caribe; iv) rede de acordos comerciais preferenciais entre os países e sub-regiões da América Latina e do Caribe. Por outro lado, os países da região deveriam se coordenar nos fóruns multilaterais para destacar a importância da contribuição de suas exportações de alimentos à segurança alimentar mundial.

O capítulo III analisa o papel dos serviços (particularmente os serviços modernos que podem ser fornecidos digitalmente) como agente dinamizador das exportações regionais. Desde 2005, as exportações de serviços da América Latina e do Caribe cresceram mais rapidamente do que as de bens. No entanto, continuam muito concentradas no setor do turismo e poucos países apresentam especialização exportadora nos serviços modernos. O marco regulatório no qual se desenvolve o comércio de serviços é crucial para seu dinamismo. Destacam-se os esforços dos países da região no âmbito multilateral, plurilateral, sub-regional e bilateral para reduzir as restrições e a diversidade de normas que afetam o comércio de serviços. Outros fatores que também influem no dinamismo do comércio de serviços incluem a existência de uma política setorial com boa governança para coordenar o apoio a este setor, o acesso à banda larga de alta velocidade, a transformação digital das empresas e do setor público, a formação e capacitação dos trabalhadores, a promoção das exportações e a atração de investimento estrangeiro direto, e o tratamento fiscal das atividades de serviços. É necessário intensificar os esforços em cada uma destas áreas para que a região possa aproveitar plenamente o grande potencial do comércio de serviços.



## Resumo executivo

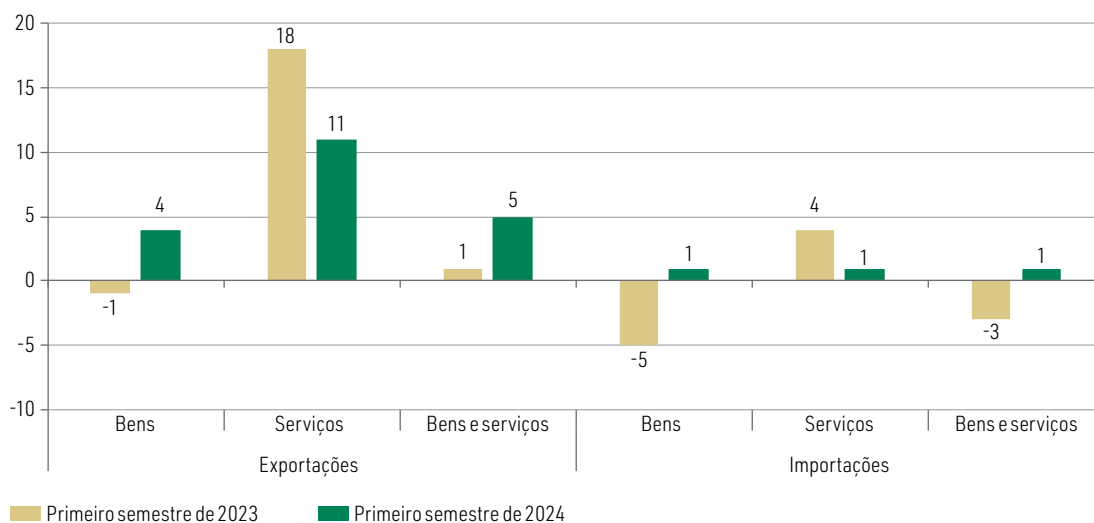
### A. Fraca recuperação do comércio no mundo e na região

Após cair 1,2% em 2023, o volume do comércio mundial de bens cresceu a uma taxa interanual de 1% no período de janeiro a julho de 2024<sup>1</sup>. A deficiência desta recuperação reflete o impacto combinado da incerteza sobre as perspectivas de crescimento da economia mundial e de um contexto marcado por crescente protecionismo, tensões geopolíticas e distúrbios no transporte marítimo. Assim, em 2024 o comércio mundial de bens continuará com o baixo dinamismo que o caracterizou por mais de uma década, longe da expansão média de 6,2% ao ano registrada durante o período de maior auge da globalização, entre 1990 e 2007. Cabe assinalar que o comércio mundial de serviços mostrou maior dinamismo do que o de bens após a crise financeira mundial de 2008-2009, impulsionado pelo crescente intercâmbio transfronteiriço de serviços modernos fornecidos por meios digitais (veja a seção C).

Durante o primeiro semestre de 2024, o comércio de bens e serviços da região mostrou mais dinamismo do que na primeira metade de 2023 (veja o gráfico 1). O crescimento interanual do valor das exportações foi maior do que o das importações (5% e 1%, respectivamente). Por sua vez, as exportações de serviços cresceram muito mais do que as de bens (11% e 4%, respectivamente). No caso destas últimas, a expansão foi impulsionada pelos setores primários: produtos agrícolas e agropecuários (11%) e mineração e petróleo (11%). Em contraste, as exportações de manufaturas continuaram estagnadas. No caso dos serviços, as exportações de serviços de transporte e de viagens cresceram 11% e 13%, respectivamente; as primeiras impulsionadas pelo maior dinamismo das exportações de bens e as últimas pela contínua recuperação do turismo receptivo. Os outros serviços (principalmente serviços modernos) cresceram 9% em relação ao primeiro semestre de 2023. Por sua vez, as importações regionais de bens e de serviços cresceram apenas 1% no primeiro semestre de 2024. Isso mostra a deficiência da demanda num contexto de baixo crescimento persistente e no qual se estima que o produto regional crescerá apenas 1,8% em 2024.

#### Gráfico 1

América Latina e Caribe: variação interanual do valor do comércio de bens e serviços, primeiro semestre de 2023 e de 2024  
(Em porcentagens)



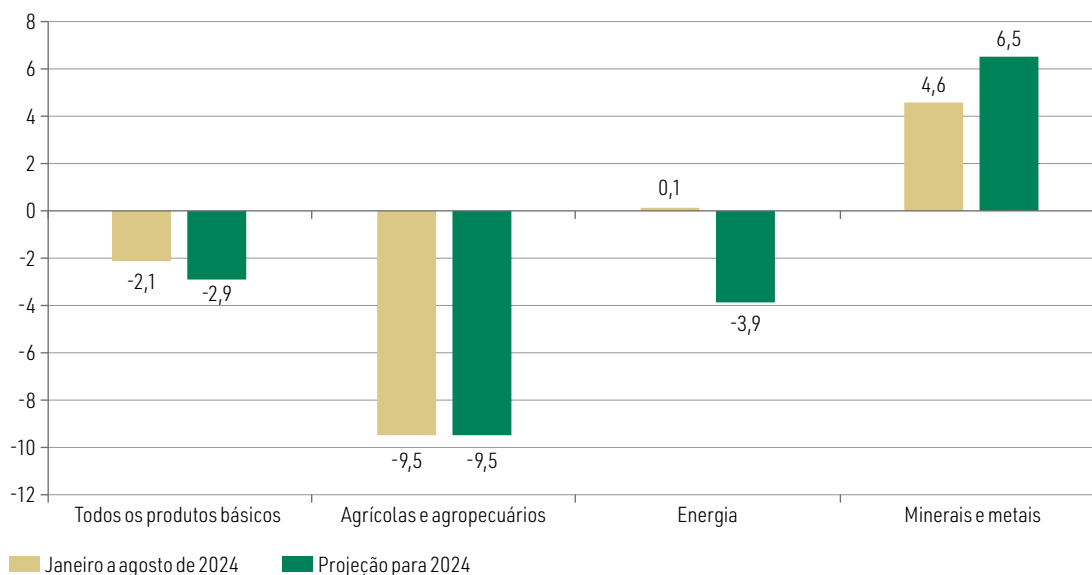
Fonte: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), com base em informações de bancos centrais, serviços de aduana e institutos de estatística da região.

<sup>1</sup> Cálculos da CEPAL, com base no Escritório de Análise de Políticas Econômicas (CPB) do Reino dos Países Baixos, World Trade Monitor [base de dados on-line] <https://www.cpb.nl/en/world-trade-monitor-july-2024>.

No período de janeiro a agosto de 2024, o índice de preços dos principais produtos básicos exportados pela região caiu 2,1% em termos interanuais (veja o gráfico 2). Em média, os preços dos produtos agrícolas caíram acentuadamente, enquanto aumentaram os dos minerais e metais e os hidrocarbonetos tiveram uma variação nula. Para o ano completo, projeta-se uma queda um pouco maior (2,9%) do índice de preços dos produtos básicos<sup>2</sup>.

### Gráfico 2

América Latina e Caribe: variação interanual dos preços dos principais produtos básicos exportados, janeiro a agosto de 2024 e projeção para 2024  
(Em porcentagens)



**Fonte:** Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), com base em informações do Banco Mundial, Bloomberg, The Economist Intelligence Unit, Bolsa de Cereais de Buenos Aires, Comissão Chilena do Cobre (COCHILCO) e Escritório de Estudos e Políticas Agrárias (ODEPA) do Chile.

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) projeta que em 2024 o valor das exportações de bens da região crescerá 4%, como resultado de uma expansão de 5% do volume e uma queda de 1% dos preços. No caso das importações, projeta-se aumento de 4% do volume e queda de 2% dos preços, o que resulta num aumento projetado de 2% do valor (veja o gráfico 3). Com isso, o comércio exterior da região se recuperaria da queda sofrida em 2023.

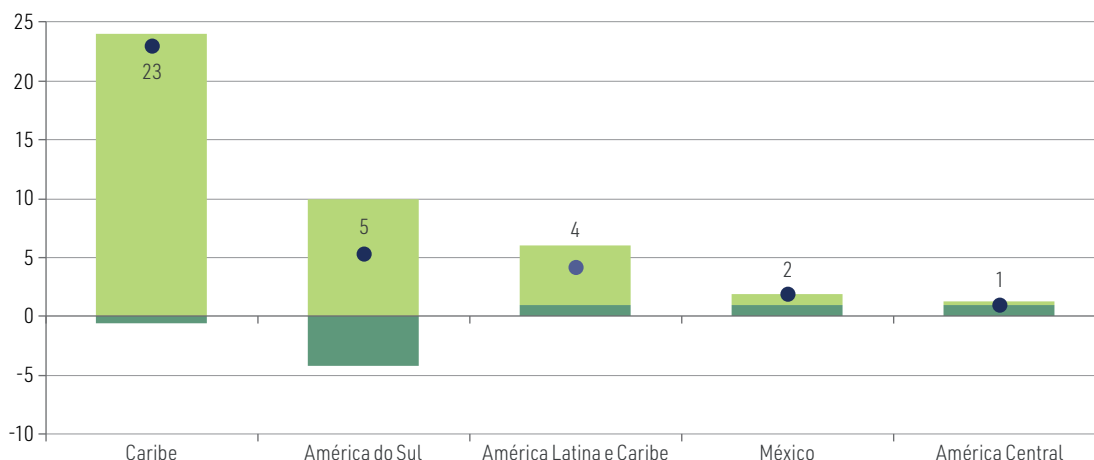
Projeta-se que os maiores aumentos do valor e do volume exportado seriam no Caribe e na América do Sul. No Caribe, o volume exportado cresceria 24%, impulsionado pelo notável aumento do volume das exportações da Guiana (74%) e Suriname (12%). Na América do Sul, destacam-se os aumentos do volume exportado de produtos agrícolas, como a soja, o milho e o trigo, que durante a primeira metade do ano tiveram aumentos entre 70% e 100%. A expansão dos volumes exportados compensaria com folga a queda dos preços de vários produtos básicos exportados pela América do Sul. Por sua vez, o aumento projetado do valor das exportações do México e América Central (em geral mais intensivas em manufaturas) ficaria abaixo da média regional, com leves aumentos do volume e do preço. Para as importações, projetam-se aumentos do volume e quedas dos preços em todas as sub-regiões.

<sup>2</sup> Estas projeções baseiam-se na informação disponível em 31 de agosto de 2024.

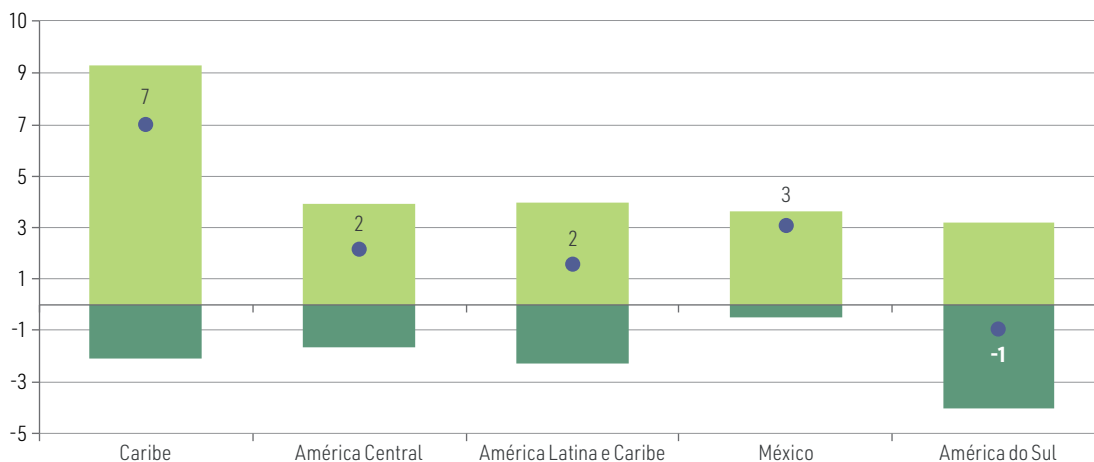
**Gráfico 3**

América Latina e Caribe, sub-regiões e México: variação projetada do comércio de bens segundo o volume, preço e valor, 2024  
(Em porcentagens)

**A. Exportações**



**B. Importações**



● Valor    ■ Volume    ■ Preço

**Fonte:** Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), com base em informações de bancos centrais, serviços de aduana e institutos de estatística da região.

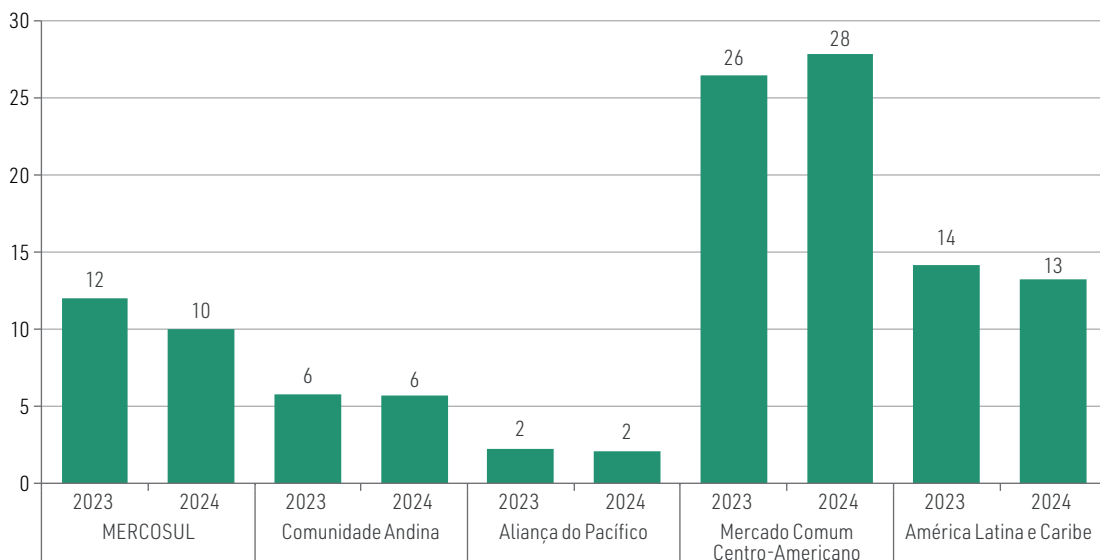
Projeta-se que os maiores aumentos do valor exportado em 2024 ocorrerão na Guiana (77%), Venezuela (República Bolivariana da) (38%), Argentina (21%) e Suriname (18%). Em todos os casos, isso é explicado principalmente pelo grande aumento do volume exportado de produtos básicos, sobretudo petróleo e produtos agrícolas. Projeta-se também que o valor das exportações das duas maiores economias da região, Brasil e México, crescerá 3% e 2%, respectivamente. As maiores quedas projetadas do valor exportado ocorreriam no Panamá (71%), devido à paralisação das operações da mina Cobre Panamá, Trinidad e Tobago (20%), Belize (17%), Bolívia (Estado Plurinacional da) (16%) e Cuba (15%). No caso da Bolívia (Estado Plurinacional da), isso se deve principalmente à contração das exportações de gás natural e metais; em Cuba, à diminuição da produção de açúcar e melaço e queda do preço do níquel; em Belize, à queda das exportações de alimentos e produtos químicos; e em Trinidad e Tobago, à fraqueza do setor de energia.

Por setores, projeta-se que o maior aumento do valor exportado em 2024 será dos produtos agrícolas e agropecuários (11%), seguidos do setor de mineração e petróleo (5%) e manufaturas (3%). Entre os principais parceiros comerciais da região, o maior crescimento do valor seria nas exportações para a China (5%), os Estados Unidos (4%) e o restante da Ásia (4%). Em contrapartida, as exportações intrarregionais cairiam 5%. No caso das importações, destacam-se por seu dinamismo as originárias da China e das outras economias da Ásia, que em média aumentariam 7%. Em contraste, cairia o valor das importações procedentes da própria região e dos Estados Unidos, enquanto se projeta uma variação quase nula das importações da União Europeia.

Com a queda projetada nas exportações intrarregionais, o coeficiente de comércio intrarregional cairia de 14% em 2023 para 13% em 2024 (veja o gráfico 4). Entre os agrupamentos sub-regionais, projeta-se uma queda de 12% para 10% do coeficiente de comércio dentro do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), provocada pela fraqueza da demanda na Argentina. Em contraste, o coeficiente de comércio dentro do agrupamento da América Central, o mais alto da região, é o único que crescerá em 2024, chegando a 28%.

#### Gráfico 4

América Latina e Caribe e agrupamentos selecionados: coeficiente de exportações de bens dentro de cada agrupamento em 2023 e projeção para 2024  
(Em porcentagens)

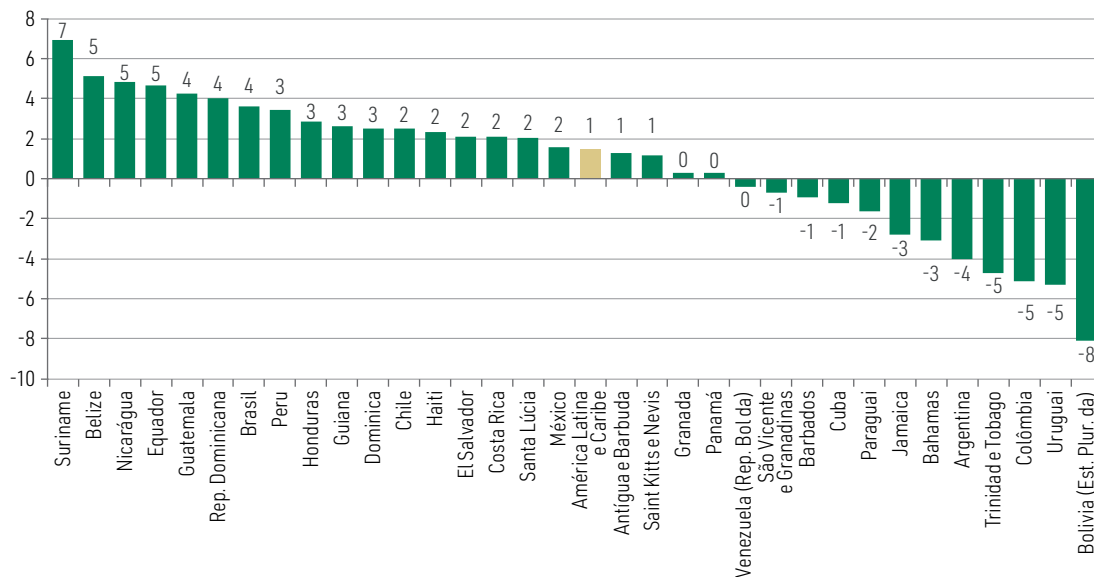


Fonte: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), com base em informações de bancos centrais, serviços de aduana e institutos de estatística da região.

Projeta-se que a região terá uma melhoria de 1% em seus termos de troca em 2024, devido às menores quedas projetadas dos preços das exportações de bens em comparação com os preços das importações. Mais da metade dos países da região teria um efeito positivo em seus termos de troca (veja o gráfico 5). Em geral, tanto os países centro-americanos como os países do Caribe não petrolíferos receberão um choque positivo por serem importadores líquidos de hidrocarbonetos e alimentos, justamente os dois grupos de produtos que tiveram maiores quedas nos preços. Pela mesma razão, o grupo de países com a maior deterioração nos termos de troca (4%) é o dos exportadores líquidos de produtos agropecuários, como a Argentina, o Paraguai e o Uruguai. Por sua vez, os países exportadores de hidrocarbonetos registrariam em média uma deterioração de 2%. Entre os países mais afetados deste grupo destacam-se Bolívia (Estado Plurinacional da), Colômbia e Trinidad e Tobago.

**Gráfico 5**

América Latina e Caribe (33 países): variação projetada dos termos de troca, 2024  
(Em porcentagens)

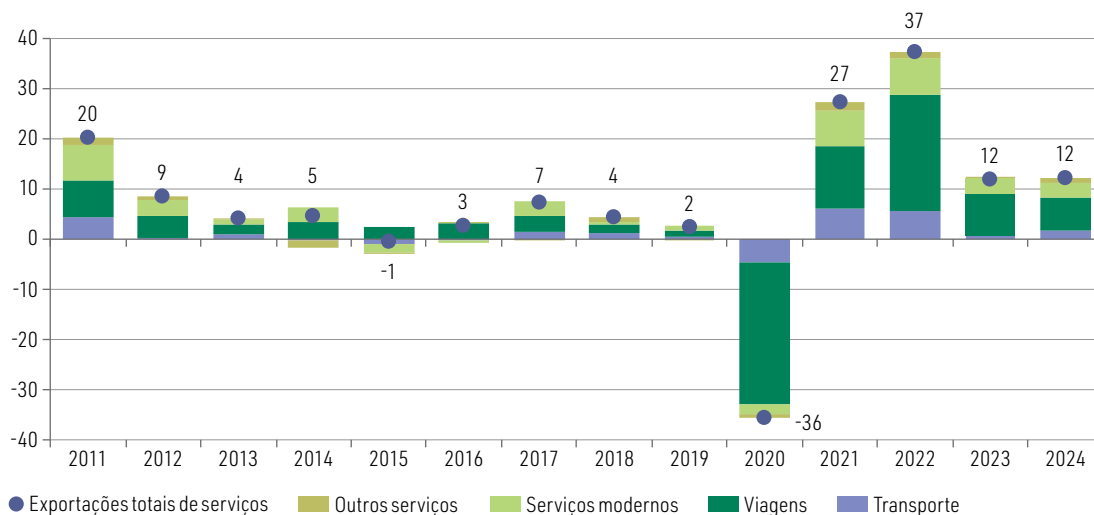


**Fonte:** Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), com base em informações de bancos centrais, serviços de aduana e institutos de estatística da região.

Projeta-se que o valor das exportações regionais de serviços aumentará 12% em 2024 (veja o gráfico 6). A expansão projetada é superior à registrada entre 2012 e 2019. As viagens e os serviços modernos contribuiriam com mais de 80% (7 pontos percentuais e 3 pontos percentuais, respectivamente). Em contraste com as exportações, projeta-se um crescimento de apenas 1% das importações regionais de serviços em 2024, em conformidade com o escasso dinamismo da atividade econômica.

**Gráfico 6**

América Latina e Caribe: variação do valor das exportações de serviços e contribuição de seus principais componentes em 2011-2023 e projeção para 2024  
(Em porcentagens)



● Exportações totais de serviços    ■ Outros serviços    ■ Serviços modernos    ■ Viagens    ■ Transporte

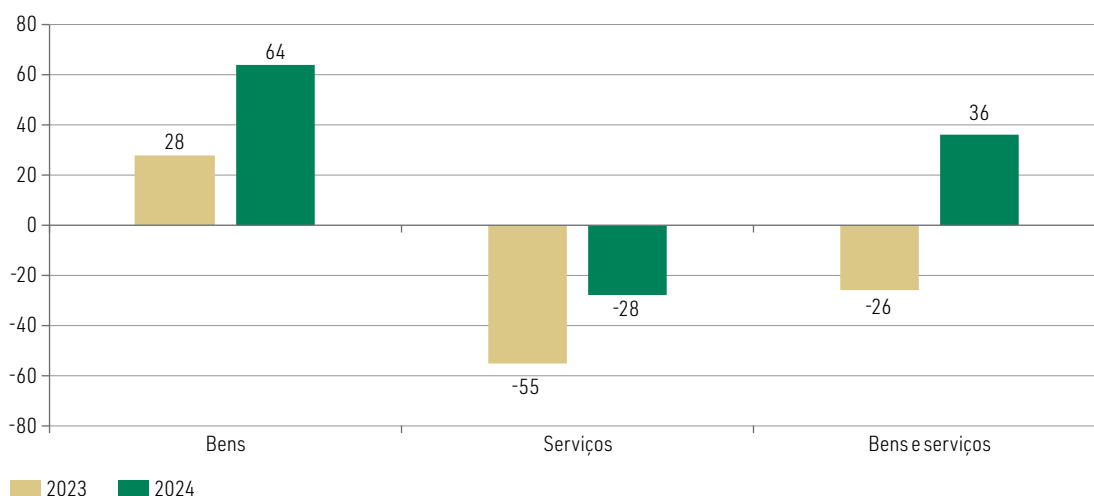
**Fonte:** Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), com base em informações do balanço de pagamentos dos países.

Como resultado do maior aumento projetado das exportações regionais de bens e serviços em relação às importações, em 2024 a região reverterá o déficit comercial de bens e serviços de 26 bilhões de dólares registrado em 2023, alcançando um superávit de pouco mais de 36 bilhões de dólares. Entre esses dois anos, espera-se que a região aumente seu superávit no comércio de bens e diminua seu déficit no comércio de serviços (veja o gráfico 7).

### Gráfico 7

América Latina e Caribe: saldo comercial de bens e serviços em 2023 e projeções para 2024

(Em bilhões de dólares)



Fonte: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), com base em informações do balanço de pagamentos dos países da região.

Em suma, após cair em 2023 num contexto de contração do comércio mundial, as exportações regionais de bens se recuperaram em 2024. Cabe destacar que a expansão projetada em termos de volume (5%) é maior do que o crescimento provável do volume do comércio mundial de bens em 2024. Não obstante, este bom desempenho obedece principalmente ao aumento do volume exportado de petróleo, soja e outros produtos básicos, enquanto as exportações manufatureiras continuam defasadas e perdem importância no próprio mercado regional face à crescente concorrência da Ásia.

Por outro lado, em 2024 as exportações regionais de serviços devem crescer a taxas de dois dígitos pelo quarto ano consecutivo, embora o impulso dado pela recuperação do turismo receptivo já esteja se esgotando na medida em que esta atividade alcançou (ou em alguns países superou) os níveis anteriores à pandemia. Assim, persiste o grande desafio de diversificar as exportações regionais de bens e serviços e torná-las mais intensivas em conhecimento.

A complexidade deste desafio é ainda maior num contexto mundial em que as tensões geopolíticas e o crescente protecionismo põem em causa o tipo de globalização que prevaleceu nas últimas décadas. A implementação de políticas de desenvolvimento produtivo com um enfoque de clusters, baseadas em uma estreita colaboração público-privada e um esforço sustentado no tempo, aparece como um mecanismo idôneo para avançar nessa direção, bem como para posicionar competitivamente a região frente à reconfiguração das cadeias globais de valor.

## B. O papel do comércio na segurança alimentar da América Latina e do Caribe

A busca pela segurança alimentar está refletida na meta 2.1 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: até 2030, erradicar a fome e assegurar o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade, inclusive as crianças menores de 1 ano, a uma alimentação saudável, nutritiva e suficiente durante todo o ano. Contudo, as crises sucessivas que a economia mundial sofreu nos últimos anos provocou retrocessos na realização desta meta em todo o mundo. Na América Latina e no Caribe, 41 milhões de pessoas (6,2% da população regional) sofreram de fome em 2023 (4,7 milhões de pessoas a mais do que em 2019). Dentre elas, 22,8 milhões (56%) viviam na América do Sul, 10,5 milhões (26%) na América Central e México e 7,7 milhões (19%) no Caribe. Em termos percentuais, a prevalência da fome no Caribe (17,2%) triplica a registrada na América do Sul (5,2%) e na América Central e México (5,8%). Em 2023, 30,3% das mulheres adultas da América Latina e do Caribe sofreram de insegurança alimentar moderada ou grave, 5,2 pontos percentuais mais do que os homens. Além disso, a insegurança alimentar afeta mais a população rural (32,2%) do que a urbana (26%).

O custo de uma alimentação saudável aumentou em torno de 26% no mundo e na região entre 2017 e 2022, devido a diversos choques que geraram aumentos dos preços dos alimentos e seus insumos. A América Latina e o Caribe são a região que apresenta o maior custo de uma alimentação saudável: 4,56 dólares diários por pessoa em paridade do poder aquisitivo (PPA), cifra que excede em 15% a média mundial. O custo de uma alimentação saudável é especialmente alto no Caribe: 5,16 dólares PPA diários por pessoa (30% acima da média mundial). Consequentemente, em 2022 metade da população do Caribe não tinha acesso a uma alimentação saudável, em comparação com 26% na América do Sul, América Central e México.

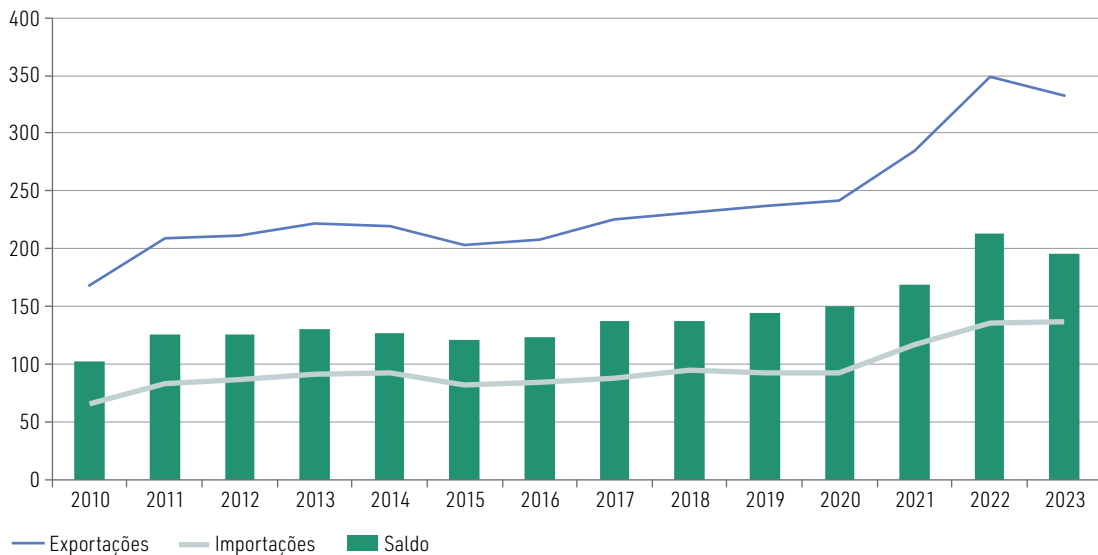
O comércio internacional desempenha um papel crucial na segurança alimentar. As importações permitem ter acesso a alimentos cuja produção local é impossível ou excessivamente cara devido a condições climáticas ou insuficiente disponibilidade de terra ou tecnologia. Além disso, podem suprir a produção local diante de choques temporários, como pragas, conflitos ou fenômenos climáticos extremos. Por outro lado, as receitas geradas pelas exportações podem ser destinadas à aquisição de alimentos, sejam eles produzidos localmente ou importados.

A América Latina e o Caribe são a principal região exportadora líquida de alimentos no mundo. As exportações de alimentos alcançaram 349 bilhões de dólares em 2022, seu máximo nível histórico, antes de cair 5% em 2023 num contexto de contração do comércio mundial (veja o gráfico 8). A região representou em média 15,5% das exportações mundiais de alimentos entre 2020 e 2022, 10 pontos percentuais a mais do que a sua participação nas exportações mundiais de todos os bens. A América do Sul explica a maior parte das exportações e do superávit regionais, enquanto a sub-região da América Central e México é levemente superavitária e o Caribe registra um déficit persistente.

A América do Sul é superavitária no comércio de todas as principais categorias de alimentos. A sub-região da América Central e México registra seus maiores superávits em frutas e hortaliças e em alimentos processados e é acentuadamente deficitária em cereais e oleaginosas. O Caribe apresenta déficits na maioria das categorias (veja o gráfico 9). Quinze países da região registraram posição superavitária no comércio de alimentos no triênio 2020-2022. Este grupo inclui todos os países sul-americanos exceto Venezuela (República Bolivariana da), México, os países centro-americanos (exceto El Salvador e Panamá) e Guiana. Em 2022, 88% da população regional vivia em países superavitários.

**Gráfico 8**

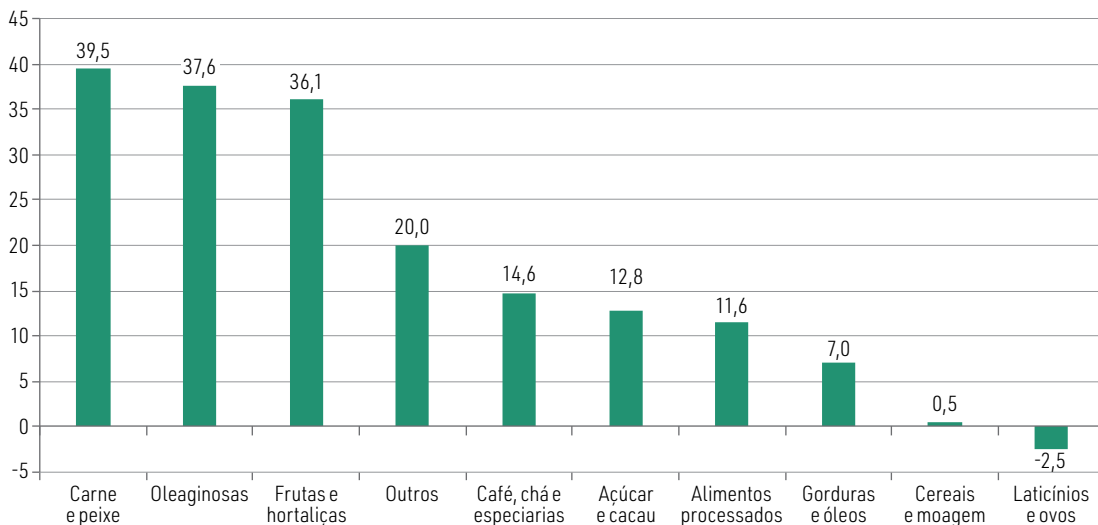
América Latina e Caribe (33 países): valor do comércio de alimentos, 2010-2023  
(Em bilhões de dólares)



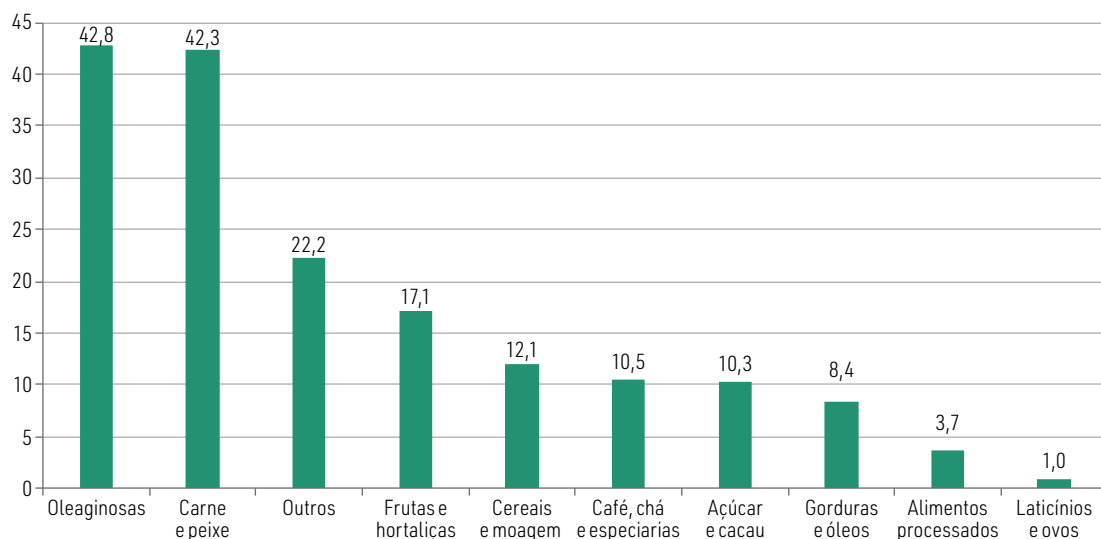
Fonte: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), com base em Nações Unidas, base de dados UN Comtrade [on-line] <https://comtradeplus.un.org/>.

**Gráfico 9**

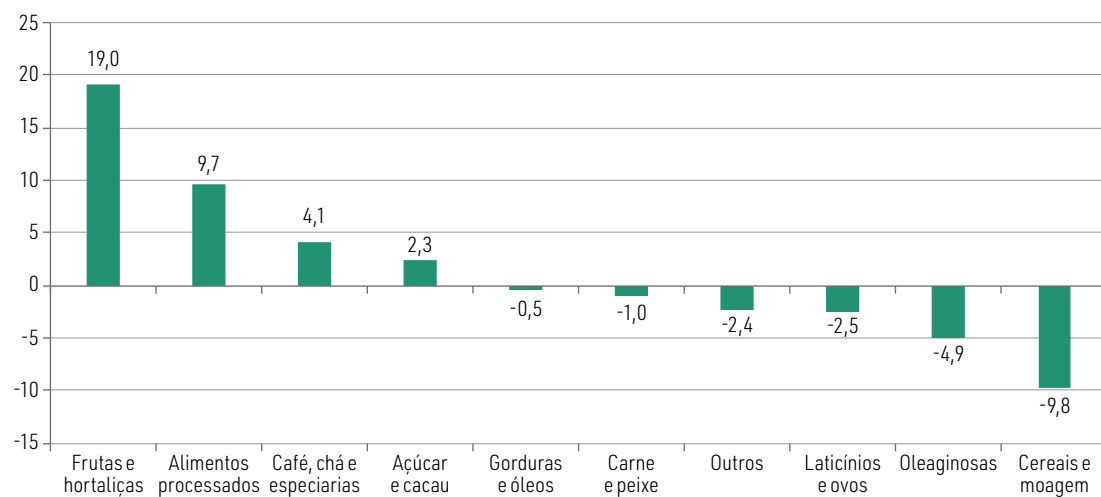
América Latina e Caribe (33 países) e sub-regiões: saldos do comércio de alimentos por grandes categorias, média 2020-2022  
(Em bilhões de dólares)

**A. América Latina e Caribe**

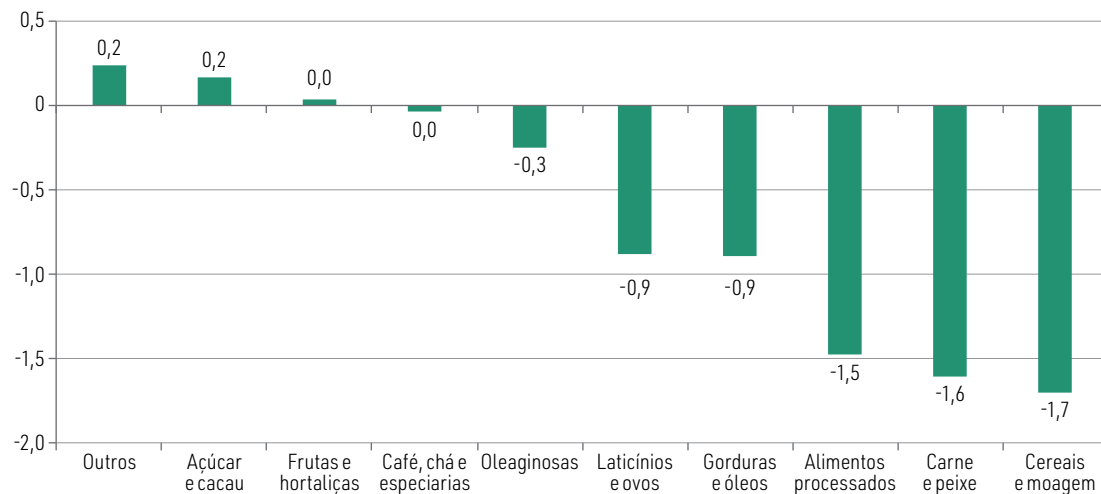
**B. América do Sul**



**C. América Central e México**



**D. Caribe**



Fonte: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), com base em Nações Unidas, base de dados UN Comtrade [on-line] <https://comtradeplus.un.org/>.

A distribuição geográfica do comércio regional de alimentos difere acentuadamente entre as exportações e as importações. No caso das primeiras, os principais destinos são extrarregionais: os Estados Unidos (com uma participação de 21% em 2022), a China (19%) e o resto da Ásia (21%). O mercado intrarregional teve uma participação de 14%. A distribuição geográfica das importações é muito mais concentrada: em 2022, 78% provieram da própria região (41%) ou dos Estados Unidos (37%). Este país é o principal fornecedor do México e do Caribe.

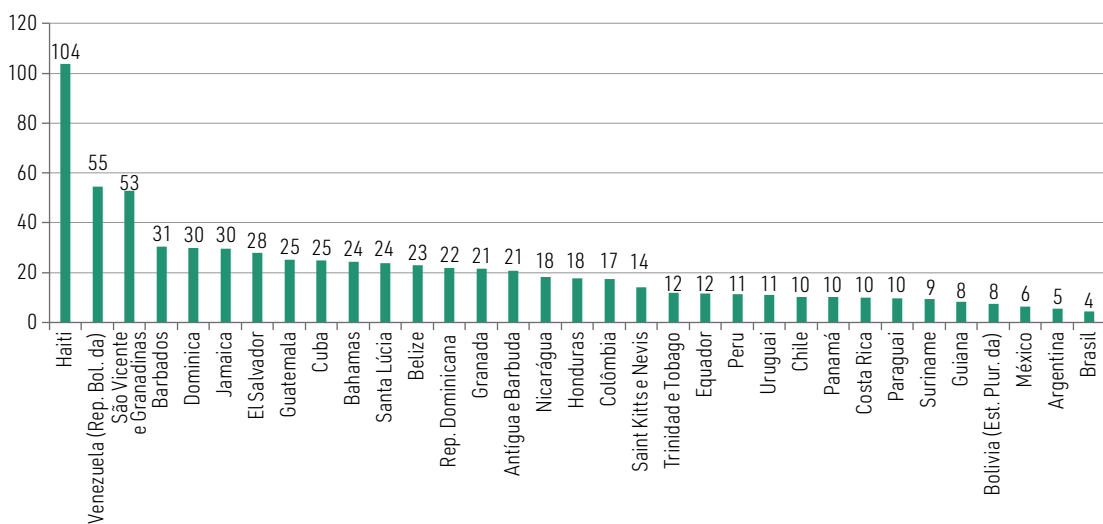
Há uma sobreposição entre os produtos alimentícios mais exportados e os mais importados pela região. Ambas as listas incluem feijões, tortas e óleo de soja, milho, trigo e carne bovina, suína e de frango. Todos eles são produtos importantes para satisfazer as necessidades nutricionais das pessoas, embora alguns também se destinem a usos alternativos: em particular, o milho e os feijões e tortas de soja são utilizados como alimento para gado bovino e aves, e o óleo de soja, o milho e a cana-de-açúcar para a produção de biocombustíveis. Entre 2020 e 2022, três quartos das importações regionais de óleo de soja vieram da própria região, assim como dois terços das importações de carne bovina fresca ou refrigerada, metade das importações de feijão, arroz e soja, quase 40% das importações de trigo, mais de um terço das importações de milho e mais de um quarto das importações de leite em pó e carne de aves.

Dois indicadores que vinculam diretamente o comércio com a segurança alimentar são o valor das importações de alimentos como proporção das exportações totais de bens e serviços e o coeficiente de dependência das importações de cereais. Enquanto o primeiro mede a capacidade de um país de financiar suas importações de alimentos com a receita das exportações, o segundo mede seu grau de dependência das importações para satisfazer o consumo de cereais da população<sup>3</sup>. Em ambos os indicadores destaca-se a elevada vulnerabilidade do Caribe. A respeito do primeiro, o valor das importações de alimentos no triênio 2020-2022 representou mais de 20% das exportações totais em 15 países da região, dos quais 12 pertencem ao Caribe (veja o gráfico 10). A respeito do segundo indicador, entre 86% e 100% do consumo de cereais é satisfeito mediante importações em todos os países insulares do Caribe, exceto a República Dominicana.

### Gráfico 10

América Latina e Caribe (33 países): valor das importações de alimentos como proporção das exportações totais de bens e serviços, média 2020-2022

(Em porcentagens)



**Fonte:** Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), com base em Nações Unidas, base de dados UN Comtrade [on-line] <https://comtradeplus.un.org/> e Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), UNCTADStat [base de dados on-line] <https://unctadstat.unctad.org/EN/>.

<sup>3</sup> Mais de 40% das calorias consumidas diariamente no mundo provêm de três cereais: arroz, trigo e milho.

Na região, a tarifa média de nação mais favorecida aplicada aos produtos agropecuários foi de 13,6% em 2023, quase seis pontos percentuais mais que a dos produtos não agropecuários (7,8%). Na maioria dos países do Caribe a média das tarifas agrícolas se aproxima de 20% e em alguns casos supera esse nível. A conectividade marítima restrita, o elevado custo dos fretes e a limitada infraestrutura de transporte e logística do Caribe constituem importantes barreiras adicionais ao comércio de alimentos, que costuma também estar sujeito a altos custos derivados de medidas não tarifárias (principalmente requisitos sanitários e fitossanitários e outras normas técnicas). Estima-se que, no âmbito mundial, o custo de cumprir estes requisitos equivale em média a uma tarifa de 17% para os produtos agroalimentares, em comparação com menos de 4% para as manufaturas. No caso da América Latina e do Caribe, estima-se que os setores de agricultura, caça e pesca e alimentos processados estão sujeitos aos maiores equivalentes tarifários das medidas não tarifárias no comércio intrarregional (8,4% e 5,6%, respectivamente).

O fortalecimento da integração regional é essencial para um abastecimento de alimentos mais estável e de menor custo na região. Por um lado, um mercado regional integrado amplia a oferta de alimentos e insumos de procedência próxima, diminuindo a exposição a distúrbios na oferta de mercados externos. Por outro lado, uma maior integração regional favorece a criação de encadeamentos produtivos que promovem o desenvolvimento econômico e social mediante a geração de empregos diretos e indiretos, contribuindo assim para uma maior segurança alimentar.

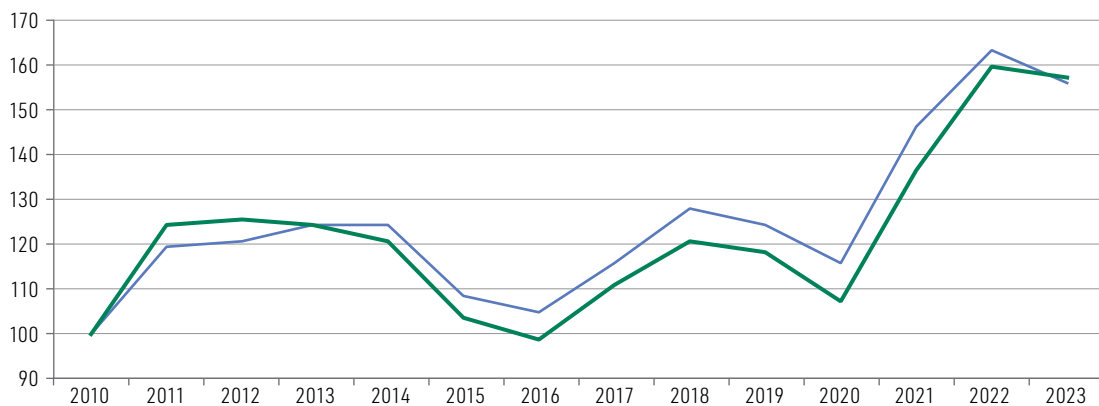
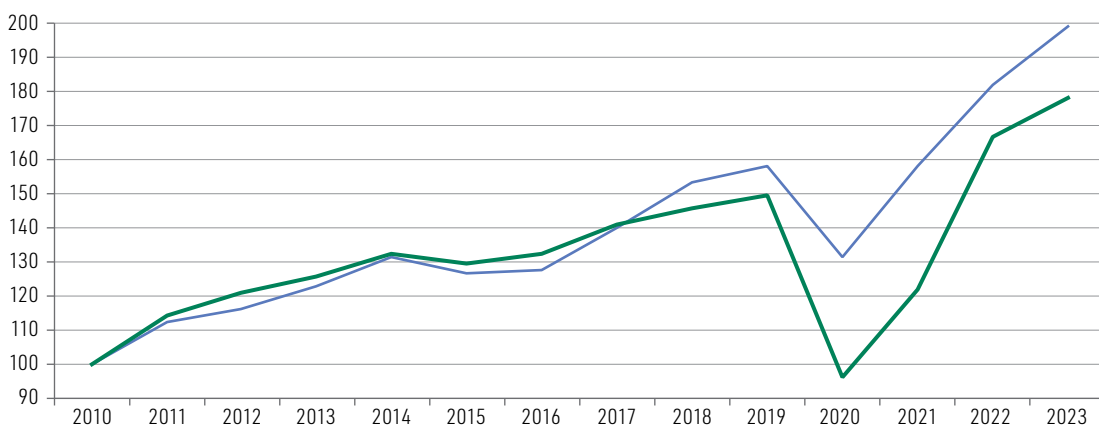
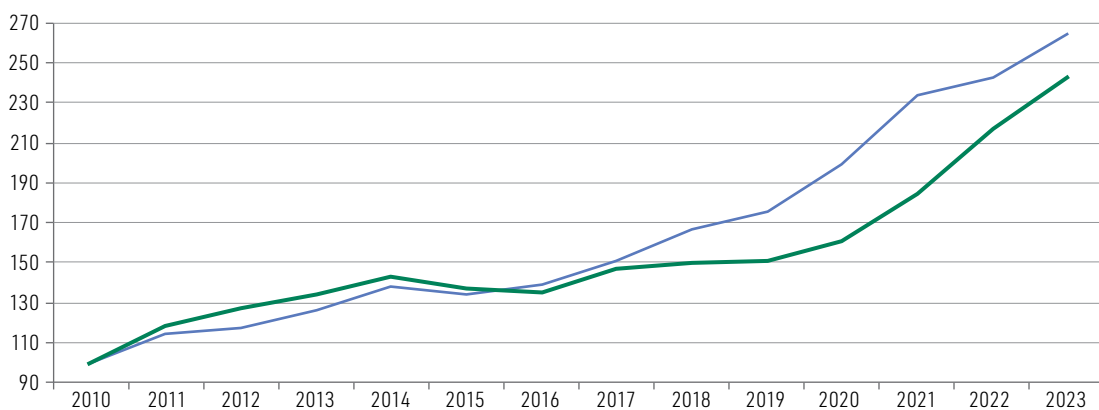
Para fortalecer a contribuição do comércio à segurança alimentar na região, recomenda-se avançar nos seguintes âmbitos: i) facilitação do comércio (principalmente mediante a plena implementação de guichês únicos eletrônicos de comércio exterior); ii) convergência regulatória (mediante ações como a harmonização ou reconhecimento mútuo de padrões sanitários, fitossanitários e técnicos); iii) melhoria da logística do comércio de alimentos, especialmente no Caribe (onde se destaca o projeto de estabelecer um centro de distribuição sub-regional de alimentos concentrado em Barbados e Guiana); iv) rede de acordos comerciais preferenciais entre os países e sub-regiões da América Latina e do Caribe, explorando modalidades flexíveis e graduais de abertura em favor dos parceiros de menor tamanho. Por outro lado, os países da região deveriam coordenar-se nos diversos fóruns multilaterais para destacar a importância da contribuição de suas exportações de alimentos à segurança alimentar mundial. Isto permitiria melhorar a posição da região como receptora de fluxos de investimento e financiamento que permitam fazer a transição para uma produção de alimentos cada vez mais sustentável.

## C. O potencial dos serviços para dinamizar as exportações regionais

Num contexto de estagnação da renda *per capita* na América Latina e no Caribe na última década (com um aumento de apenas 0,1% ao ano entre 2014 e 2023) e de baixo crescimento do volume das exportações de bens (1,6% ao ano no mesmo período), as exportações de serviços poderiam ser um novo motor de crescimento do setor externo. De fato, as exportações mundiais e regionais de serviços, sobretudo de serviços modernos que podem ser fornecidos digitalmente, cresceram mais rápido do que as exportações de bens entre 2010 e 2023 (veja o gráfico 11). Neste último ano, as exportações regionais de serviços chegaram a 221,7 bilhões de dólares, superando o nível registrado antes da pandemia.

**Gráfico 11**

Mundo e América Latina e Caribe: valor das exportações de bens, serviços totais e serviços modernos, 2010-2023  
(Índice 2010 = 100)

**A. Bens****B. Serviços totais****C. Serviços modernos**

— América Latina e Caribe — Mundo

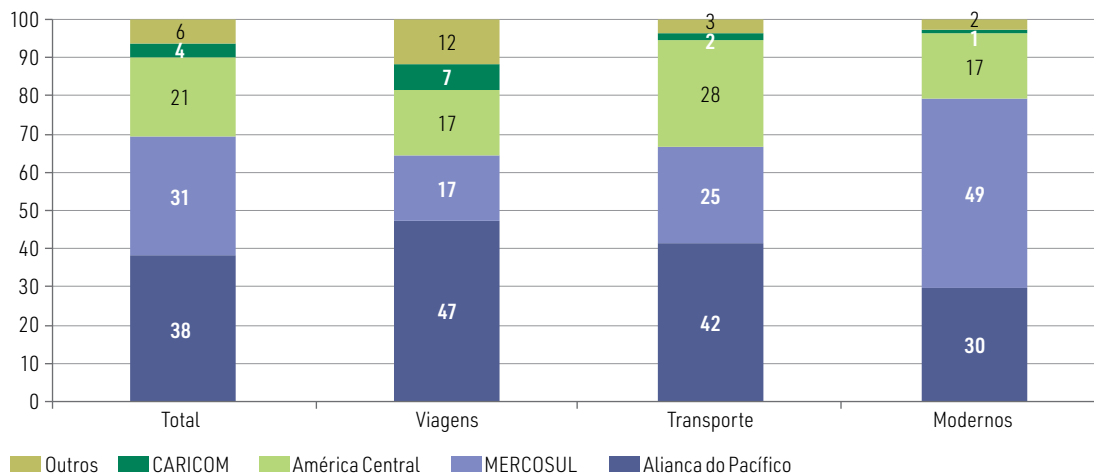
Fonte: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), com base em Organização Mundial do Comércio (OMC), WTO Stats [on-line] <https://stats.wto.org/>.

Entre os agrupamentos sub-regionais de integração, a Aliança do Pacífico é o principal exportador de serviços, destacando-se nos setores de viagens (especialmente turismo) e transporte (veja o gráfico 12.A). O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) situa-se em segundo lugar no total e em primeiro nos serviços modernos, categoria na qual representa quase metade das exportações regionais. A América Central é um grande exportador regional de serviços de transporte, principalmente pelo Canal do Panamá. Em 2023, os serviços modernos representaram 54% das exportações mundiais de serviços, enquanto na América Latina e no Caribe sua participação foi de apenas 37% (veja o gráfico 12.B). Os serviços modernos tiveram sua maior participação nas exportações do MERCOSUL (59%) e a menor nas exportações da Comunidade do Caribe (CARICOM) (10%). O turismo é a principal exportação de serviços em todos os agrupamentos sub-regionais exceto o MERCOSUL, embora sua participação tenha diminuído desde 2005 em quase todos eles.

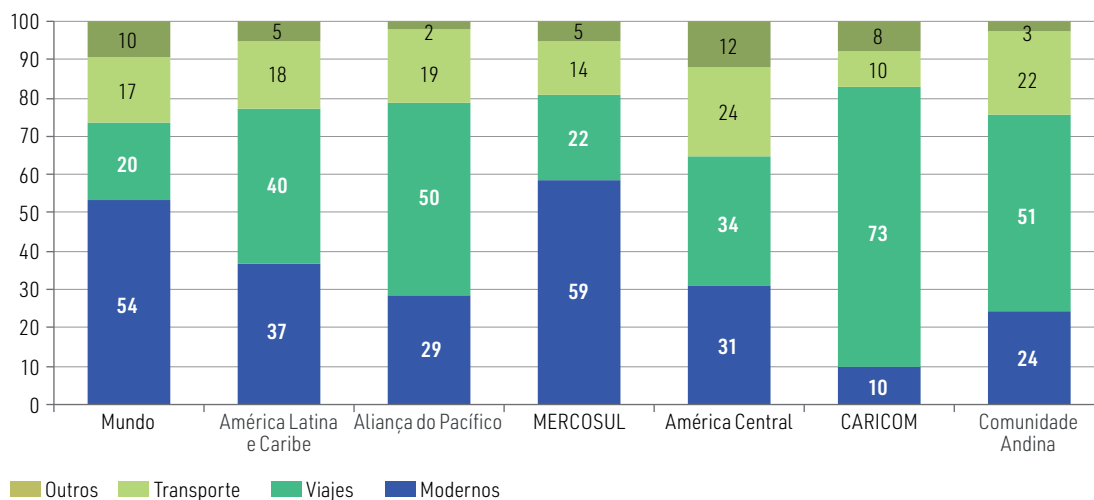
**Gráfico 12**

América Latina e Caribe: composição das exportações de serviços por categorias e agrupamentos selecionados, 2023  
(Em porcentagens)

**A. Por categorias de serviços**



**B. Por agrupamentos selecionados**

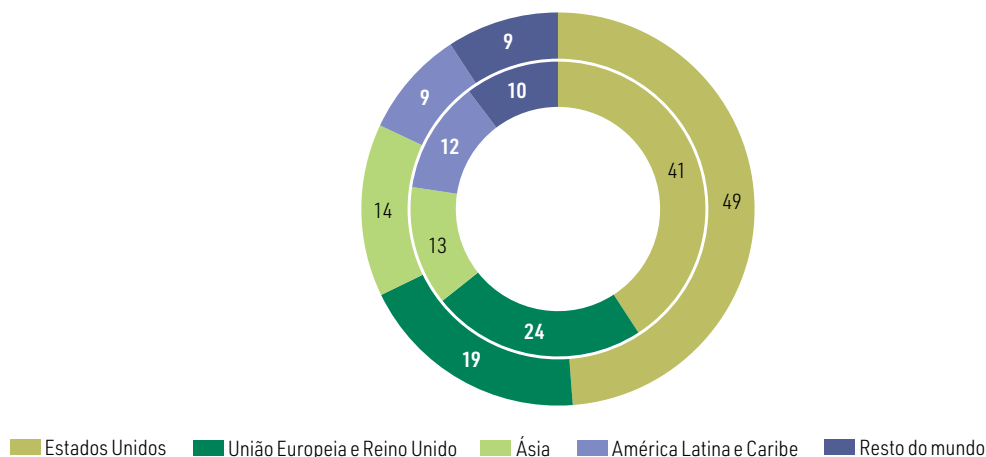


Fonte: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), com base em Organização Mundial do Comércio (OMC), WTO Stats [on-line] <https://stats.wto.org/>.

Os Estados Unidos são o principal destino para as exportações regionais de serviços, com uma participação de 49% em 2021 (veja o gráfico 13). Trata-se também do mercado com maior crescimento entre 2005 e 2021 (média anual de 6,3%) e o que se recuperou mais rapidamente após a pandemia. A Ásia foi o segundo mercado com maior crescimento das exportações durante este período, com uma média anual de 5,7%, ainda que partindo de um valor baixo. As exportações intrarregionais cresceram a um ritmo mais lento (3% ao ano), o que explica a redução da participação da região de 12% em 2005 para 9% em 2021.

### Gráfico 13

América Latina e Caribe: distribuição das exportações de serviços por mercados de destino, 2005 e 2021  
(Em porcentagens)



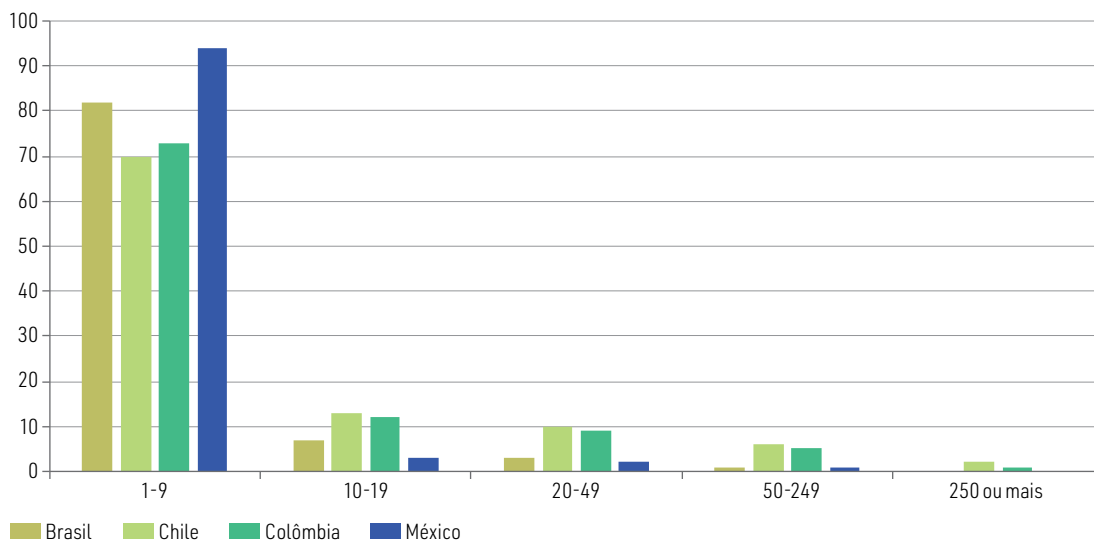
**Fonte:** Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), com base em Organização Mundial do Comércio (OMC), WTO Stats [on-line] <https://stats.wto.org/> e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), "Descarga de conjuntos de datos completos sobre comercio" [on-line] [https://www.wto.org/spanish/res\\_s/statistics/trade\\_datasets\\_s.htm](https://www.wto.org/spanish/res_s/statistics/trade_datasets_s.htm).

Diversas políticas impulsionaram as exportações de serviços na região. A maioria dos países participa em acordos comerciais que promovem o comércio de serviços e o comércio digital (composto em grande medida de serviços). De fato, os países da América Latina e do Caribe participam em quase um terço dos acordos existentes no âmbito mundial que incluem disposições sobre comércio digital. Por outro lado, o desenvolvimento da banda larga melhorou o acesso e a velocidade da Internet, facilitando o comércio de serviços modernos. Além disso, foram implementados programas de formação em habilidades digitais (alguns focados especificamente em mulheres) e o nível de inglês básico e intermediário foi aprimorado na última década. Alguns países também promovem as exportações de serviços com programas específicos e implementaram mecanismos de atração de investimento estrangeiro direto (IED), inclusive em setores de serviços.

Por outro lado, vários fatores afetam negativamente o desempenho das exportações de serviços na região. Em primeiro lugar, a infraestrutura de banda larga fixa e móvel, sobretudo nas zonas rurais, ainda é insuficiente para garantir um acesso adequado. Em segundo lugar, é necessário fortalecer as habilidades digitais e o domínio avançado do inglês. Isso explica, em parte, a falta de transformação digital das empresas para poder exportar serviços modernos, o que pode ser visto no fato de que, em quatro das maiores economias da região, a maioria das pequenas e médias empresas (PME) não tinha um site em 2020 (veja o gráfico 14).

**Gráfico 14**

Brasil, Chile, Colômbia e México: proporção de empresas sem um site segundo o número de trabalhadores, março de 2020  
(Em porcentagens)



**Fonte:** V. Vilgis, V. Jordán e A. Patiño, "Medición de la economía de Internet en América Latina: los casos del Brasil, Chile, Colombia y México", *Documentos de Proyectos* (LC/TS.2023/51), Santiago, Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), 2023.

Em terceiro lugar, é preciso avançar na harmonização normativa entre países para fomentar o comércio intrarregional de serviços. Em quarto lugar, a falta de dados precisos sobre o comércio de serviços, especialmente em sua dimensão digital e a respeito de sua origem e destino, dificulta a formulação de políticas efetivas. Em quinto lugar, alguns países participam em poucos acordos comerciais que incluem disposições sobre serviços. Em sexto lugar, a maioria dos países não conta com programas especializados para promover as exportações de serviços e atrair investimentos para esse setor e, em alguns casos, é necessário ajustar as normas para evitar a dupla tributação das empresas.

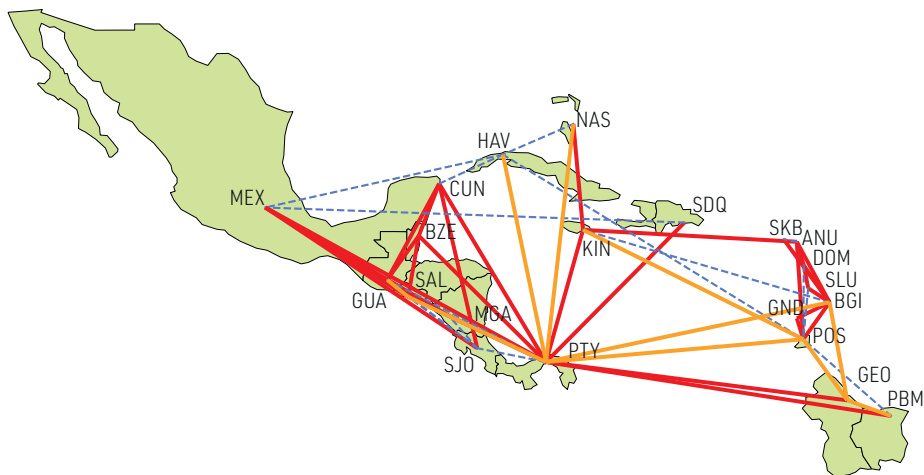
Outro fator que afeta sobretudo o comércio intrarregional de serviços é o alto custo dos voos entre algumas cidades, especialmente na América Central e no Caribe (veja o mapa 1). Embora um número crescente de serviços seja comercializado de modo transfronteiriço pela Internet, em muitos casos ainda é necessário que o consumidor ou o prestador se desloque para concretizar a transação. Esses custos elevados se devem, em parte, à escassa concorrência e elevadas taxas aeroportuárias dos voos intrarregionais<sup>4</sup>.

Para aproveitar o alto crescimento da demanda mundial de serviços modernos, os países da América Latina e do Caribe deveriam fortalecer as políticas produtivas e os programas de apoio em colaboração com o setor privado. Uma estratégia efetiva consiste em melhorar a medição do comércio de serviços, seguindo recomendações internacionais, e implementar normas que obstaculizem o menos possível o comércio e o IED. Também se sugere modernizar os acordos comerciais e explorar a integração sub-regional para facilitar o comércio de serviços e evitar a dupla tributação. É crucial melhorar a educação em habilidades digitais, bem como fomentar a formação contínua, a fim de preparar os trabalhadores para as aceleradas mudanças tecnológicas em curso. Além disso, são necessárias políticas específicas para promover a exportação de serviços, que incluam programas de formação, missões comerciais e campanhas de identidade de marca (*branding*). A atração de IED é essencial para trazer novas tecnologias e melhorar a produtividade, gerar clusters e cadeias de valor que impulsionem os serviços, suas exportações e encadeamentos.

<sup>4</sup> Veja R. Echandi e M. Kerf, "Viajes aéreos asequibles en Centroamérica para impulsar la integración regional", World Bank Blogs, 17 de abril de 2024 [on-line] <https://blogs.worldbank.org/es/trade/affordable-air-travel-in-central-america-to-enhance-regional-int>.

**Mapa 1**

América Latina e Caribe: custo por quilômetro voado entre as principais cidades, 2023  
(Em dólares)

**A. Rotas aeroportuárias na América Central e Caribe****B. Rotas aeroportuárias na América do Sul**

— Alto — Médio — Baixo

**Fonte:** Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), com base em Official Airline Guide (OAG), "Datos de tarifas aéreas" [on-line] <https://www.oag.com/es/airfare-data>.

**Nota:** As categorias de tarifas altas, médias e baixas foram calculadas ordenando as tarifas de menor a maior e dividindo a amostra em partes iguais.



Vínculos humanos e intercâmbio comercial, elementos que historicamente contribuíram para o desenvolvimento da região.

Baixo-relevo no caracol do edifício da sede da CEPAL em Santiago.

[www.cepal.org](http://www.cepal.org)

Esta edição de *Perspectivas do Comércio Internacional da América Latina e do Caribe* examina a maneira como o complexo contexto mundial, marcado por maior protecionismo, tensões geopolíticas e distúrbios no transporte marítimo, repercute no comércio internacional da região. Aborda o papel do comércio internacional na segurança alimentar da região que, sendo a principal região exportadora líquida de alimentos, padece de insegurança alimentar, especialmente no Caribe. Além disso, analisa o papel dos serviços modernos como dinamizadores das exportações. Para o desenvolvimento dos serviços modernos, recomenda reduzir as restrições, homogeneizar as normas, desenvolver políticas setoriais, avançar na transformação digital e atrair investimento estrangeiro direto. Enfatiza a importância da integração produtiva para fortalecer a segurança alimentar e o comércio de serviços modernos e, ao mesmo tempo, ampliar a diversificação da pauta exportadora da região.



Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL)  
Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL)  
[www.cepal.org](http://www.cepal.org)

